

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE IDOSO EM PROCESSO ATIVO DE MORTE NO DOMICÍLIO

COSTA, André Moreira¹
WEIRICH, Thábata Manuella²
OLIVEIRA, Nina Rosa Gomes de³

RESUMO

Este estudo tem como tema central a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente idoso em processo ativo de morte no domicílio. O objetivo geral é analisar as competências profissionais do enfermeiro na assistência ao paciente idoso em processo ativo de morte no domicílio. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais competências necessárias para uma assistência qualificada; compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto; e propor estratégias para o desenvolvimento e fortalecimento das competências essenciais à prática do cuidado paliativo domiciliar. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, permitindo reunir e analisar publicações relevantes sobre a temática. A pesquisa justifica-se diante do crescimento da população idosa e da ampliação dos cuidados paliativos no ambiente domiciliar, o que exige uma preparação voltada para o desenvolvimento de competências profissionais fundamentadas em princípios éticos, dada a complexidade desse cenário. Conclui-se que o cuidado ao idoso em fase terminal requer do enfermeiro uma atuação pautada na articulação entre conhecimento técnico-científico, habilidades práticas e atitudes éticas. A sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos e a fragilidade da rede de apoio evidenciam a necessidade de políticas públicas eficazes e de investimentos em educação permanente. Estratégias como a inclusão dos cuidados paliativos nos currículos de graduação e o incentivo à prática reflexiva contribuem para o fortalecimento profissional, garantindo um cuidado digno, empático e centrado na pessoa e em sua família.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados paliativos. Atenção domiciliar. Ética profissional.

PROFESSIONAL COMPETENCIES OF THE NURSE IN ASSISTING THE PATIENT IN ACTIVE PROCESS OF DEATH AT HOME

ABSTRACT

This study has as central theme the role of the nurse in assisting the elderly patient in an active process of death at home. The general objective is to analyze the professional skills of nurses in the care of elderly patients in an active process of death at home. Specific objectives include: identifying the key competencies required for qualified care;

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-moreiracandre@gmail.com

² Acadêmica Do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-thabatamenuella@live.com

³ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-ninarenf@hotmail.com

understanding the challenges faced by nurses in this context; and propose strategies for the development and strengthening of skills essential to the practice of palliative care at home. The methodology adopted was an integrative literature review, allowing to gather and analyze relevant publications on the subject. The research is justified by the growth of the elderly population and the expansion of palliative care in the home environment, which requires a preparation aimed at developing professional skills based on ethical principles, given the complexity of this scenario. It is concluded that the care of the elderly in terminal phase requires the nurse an action based on the articulation between technical-scientific knowledge, practical skills and ethical attitudes. The overload of work, the absence of protocols and the fragility of the support network highlight the need for effective public policies and investments in lifelong education. Strategies such as the inclusion of palliative care in undergraduate curricula and the encouragement of reflective practice contribute to professional strengthening, ensuring a dignified, empathetic and centered on the person and his family.

Keywords: Nursing. Palliative care. Home care. Professional ethics.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que visa promover a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e seus familiares. Essa prática fundamenta-se na prevenção e no alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação adequada e tratamento eficaz da dor, bem como de outras questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (PERIYAKOIL; CHARLES, 2023).

A atuação do enfermeiro nesse processo requer domínio de princípios fundamentais, como a prevenção, o manejo adequado dos sintomas e o respeito às necessidades sociais e culturais dos pacientes e suas famílias. Essa abordagem deve acompanhar toda a trajetória da enfermidade, podendo ser integrada a terapias modificadoras da doença, quando necessário, e respeitando sempre os valores culturais dos envolvidos (LEUNG; CHAN, 2020).

A integração entre cuidados curativos e paliativos ainda apresenta variações entre os países, influenciada por fatores socioeconômicos e pelo sistema de saúde vigente. No entanto, defende-se que essa junção ocorra de forma precoce, garantindo maior efetividade e humanização no tratamento (COLLINS *et al.*, 2020).

A prática de cuidados paliativos, especialmente no domicílio, exige do enfermeiro competências específicas, como a escuta ativa, a empatia, o planejamento do cuidado e a habilidade para lidar com situações de fim de vida. Além disso, a literatura aponta benefícios significativos da assistência paliativa, como o alívio dos sintomas, melhor qualidade de vida, maior satisfação de pacientes e familiares e otimização dos recursos de saúde (RADBRUCH *et al.*, 2020).

O cenário demográfico brasileiro aponta para uma transição populacional acelerada, com tendência à inversão da pirâmide etária. A redução das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade resultam em um crescimento significativo da população idosa, o que eleva a demanda por serviços de saúde voltados para esse grupo, inclusive os cuidados paliativos (LIMA; KONRAD, 2020). Essa realidade impõe novos desafios à atuação do enfermeiro, que precisa estar preparado para oferecer um cuidado qualificado, sensível e centrado na pessoa idosa.

A OMS considera idosos, nos países em desenvolvimento, aqueles com 60 anos ou mais — classificação também adotada pelo Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil. Esse

marco legal, ao completar 20 anos em 2023, reafirma os direitos desse grupo e destaca a importância de garantir um envelhecimento digno e assistido (GOVERNO FEDERAL, 2023). Nesse contexto, a OPAS (2025) propõe diretrizes para a Década do Envelhecimento Saudável, priorizando o cuidado centrado na pessoa idosa, a integração de serviços e o fortalecimento das capacidades desse público.

O processo de cuidar do enfermeiro requer, portanto, o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às demandas da população idosa. As principais contribuições teóricas sobre gestão por competências, em sua maioria originadas nos Estados Unidos e Europa, defendem que essas competências devem ser adaptadas às especificidades das funções desempenhadas no ambiente organizacional (FLEURY; FLEURY, 2001).

Brandão e Guimarães (1999) destacam que as competências são compostas por três dimensões interligadas: conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas dimensões são mobilizadas de forma simultânea e integradas por meio de processos de aprendizagem individual e coletiva, promovendo o aprimoramento profissional e contribuindo para um desempenho de excelência. A gestão por competências, nesse sentido, visa orientar as ações organizacionais no planejamento, captação, desenvolvimento e avaliação das capacidades necessárias para o alcance dos objetivos institucionais.

Segundo Lopes *et al.* (2020), foram identificadas oito competências essenciais para o enfermeiro: liderança, educação permanente, ética, comunicação, trabalho em equipe, gestão de pessoas e de recursos materiais, cuidado à saúde e tomada de decisão. Essas competências são especialmente importantes no cuidado ao paciente idoso, onde o enfermeiro deve atuar de forma integrada, ética e sensível, respeitando os limites físicos e emocionais dos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2024), o planejamento da assistência de enfermagem deve ser elaborado de forma colaborativa, envolvendo o paciente, a família e a equipe de saúde. Essa participação conjunta garante um cuidado mais eficaz, humanizado e centrado nas necessidades reais do indivíduo, sobretudo em contextos de cuidados paliativos no domicílio.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar as competências profissionais do enfermeiro na assistência ao paciente idoso em processo ativo de morte no domicílio. Os objetivos específicos incluem: identificar as principais competências necessárias para uma assistência qualificada; compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto; e propor estratégias para o desenvolvimento e fortalecimento das competências essenciais à prática do cuidado paliativo domiciliar.

A assistência ao paciente idoso, especialmente no contexto dos cuidados paliativos domiciliares, demanda um conjunto específico de competências que envolvem aspectos técnicos, éticos e emocionais. O enfermeiro, ao lidar com esse processo, deve integrar conhecimento, habilidades e atitudes, garantindo a qualidade do cuidado, respeitando a dignidade e os valores culturais dos pacientes.

A partir dessa breve compreensão, o próximo capítulo abordará os aspectos históricos no processo do cuidado atribuído ao enfermeiro, analisando a evolução da profissão e seu papel fundamental na prestação de cuidados à saúde, especialmente no que se refere à atenção ao paciente idoso em cuidados paliativos.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS NO PROCESSO DO CUIDADO ATRIBUÍDO AO ENFERMEIRO

A enfermagem, desde suas origens, vem passando por um processo contínuo de construção e consolidação enquanto profissão científica e autônoma. Desde os tempos de Florence Nightingale, que institucionalizou a profissão no século XIX ao enfatizar a necessidade de observação criteriosa e fundamentação científica dos cuidados, até os dias atuais, o cuidado de enfermagem tem sido ressignificado, acompanhando mudanças sociais, culturais e científicas. Ainda que o conceito de Processo de Enfermagem não estivesse formalizado naquela época, as práticas de Florence já indicavam os princípios norteadores dessa metodologia, hoje reconhecida como base da assistência profissional (BENEDET *et al.*, 2020).

No início do século XX, buscou-se aprimorar as habilidades de observação das enfermeiras, incorporando ao ensino e à prática assistencial métodos de investigação oriundos de outras áreas do saber. Um exemplo foi a introdução do estudo de caso, primeiramente descrito na literatura da enfermagem por Deborah M. Jensen, da Escola de Enfermagem da Universidade de Yale (GARCIA, 2020).

A necessidade de profissionais qualificados também impulsionou a criação de cursos de formação específicos, como o implementado no Hospício Nacional de Alienados, em virtude da escassez de enfermeiros capacitados para lidar com os doentes e vítimas de guerra (GREGORIO, 2012).

A prática do cuidado, no âmbito da enfermagem, abrange não apenas a atenção à doença, mas também à promoção, manutenção e restauração da dignidade e integralidade humana. Esse cuidado se manifesta ao longo de todo o processo de saúde-doença, incluindo situações de invalidez, empobrecimento e sofrimento, assumindo um caráter ético e humanizado (GREGORIO, 2012).

A concepção moderna dos cuidados paliativos remonta à década de 1960, com a atuação pioneira de Cicely Saunders, enfermeira, assistente social e médica britânica, que fundou o St. Christopher's Hospice, em Londres, em 1967. A partir desse marco, os cuidados paliativos expandiram-se globalmente, sendo reconhecidos oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990, quando a entidade definiu cuidados paliativos como uma abordagem que visa a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias diante de problemas associados a doenças que ameaçam a continuidade da vida.

O processo de enfermagem, por sua vez, consolida-se como um método estruturado de assistência baseado na ciência. Composto pelas etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, esse processo permite ao enfermeiro atuar de forma sistemática e eficaz na resolução das necessidades de cuidado dos pacientes (GREGORIO, 2012).

Além da técnica, a ética surge como um dos pilares fundamentais da atuação do enfermeiro. De acordo com Almeida *et al.* (2020), essa competência é essencial frente aos desafios sociais contemporâneos. Como destacam Marques e Ribeiro (2020), os códigos de conduta da enfermagem são regulados por legislações específicas que garantem a prática baseada em princípios morais e profissionais.

Oliveira e Marcellini (2021), destacam que os profissionais de enfermagem, independentemente da especialidade, frequentemente se deparam com situações que envolvem dilemas legais e éticos de grande complexidade. A tomada de decisão sobre a suspensão de tratamentos de suporte à vida exige uma análise fundamentada, pautada tanto em referenciais éticos quanto em normativas legais e decisões judiciais aplicáveis à prática da enfermagem e ao contexto do paciente atendido.

No contexto dos cuidados paliativos, especialmente voltados ao paciente idoso, o papel do enfermeiro torna-se ainda mais relevante. Segundo Gaia e Silva (2021), a assistência deve ser pautada por uma abordagem humanizada, centrada no alívio da dor e

dos sintomas, bem como no suporte ao paciente e à família. Mattioni *et al.* (2022) enfatizam que o cuidado paliativo deve iniciar desde o diagnóstico, acompanhando todas as fases do tratamento. A atuação do enfermeiro se estende também à atenção primária, com o objetivo de manter a qualidade de vida em todas as etapas do envelhecimento.

Como salientam Adamy *et al.* (2020) e Leite *et al.* (2022), o cuidado precisa ser sistematizado e articulado com as reais necessidades da população. No contexto do domicílio, o enfermeiro deve olhar não apenas para o paciente terminal, mas também para seu entorno familiar, oferecendo suporte integral em momentos de vulnerabilidade e finitude.

Os aspectos históricos do cuidado atribuído ao enfermeiro tratam da trajetória de construção técnico-científica, ética e humanizada, que conferiu à enfermagem o status de profissão essencial no contexto da saúde. Desde os primeiros esforços de institucionalização e formação profissional até a consolidação do Processo de Enfermagem como método sistemático de assistência, o cuidado paliativo foi sendo ressignificado e ampliado.

Os cuidados paliativos direcionados aos idosos contempla a integralidade do ser humano em todas as fases da vida e nos mais diversos contextos sociais. Essa evolução reafirma o compromisso da enfermagem com a promoção da dignidade, o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, destaca-se a importância das competências profissionais do enfermeiro, as quais se estruturam em três dimensões interdependentes: conhecimentos, habilidades e atitudes — elementos essenciais para uma prática ética, sensível e tecnicamente qualificada.

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em conformidade com as seguintes etapas: definição e formulação do problema de pesquisa, levantamento bibliográfico e coleta de dados, avaliação das informações obtidas, análise dos achados dos artigos selecionados e, por fim, apresentação e interpretação dos resultados.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: Como as abordagens da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos domiciliares impactam a gestão e o suporte durante o processo ativo de óbito?

Para a seleção dos estudos, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme descrito a seguir:

Quadro 1 - Pesquisa segundo a estratégia PICO

Descrição	PICo	Componentes	Descritor	Tipo
Participantes	P	Pessoas idosas com mais de 60 anos	Assistência a idosos- "care for the elderly"	DeCS MeSH Títulos CINAHL
Fenômeno de Interesse	I	Competência dos profissionais da enfermagem	Competência profissional- "professional competence"	DeCS MeSH Títulos CINAHL

Contexto do estudo	Co	Assitencia ao paciente em processo de obito em domicilio	Enfermagem domiciliar- "home nursing"	DeCS MeSH Títulos CINAHL
--------------------	----	--	---------------------------------------	--------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base na estratégia PICO, foi realizada a busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na National Library of Medicine (PubMed), com o objetivo de identificar estudos relevantes para a pesquisa. A seleção dessas fontes teve como critério a relevância dos artigos disponíveis, garantindo a qualidade e a abrangência das informações para a análise.

Quadro 2 – Estratégias de busca nas bases dados

Base de dados	Filtros	Total de Artigos
BVS	-“Texto completo” -Idioma: “português e inglês” -Período de publicação: entre 2020 e 2025	2
PUBMED	- “Texto completo” -“Dados associados” -“Humanos” - Período de publicação: entre 2020 e 2025 - Línguas: “português e inglês”	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em seguida, apresenta-se um quadro com os critérios de inclusão e exclusão de artigos para a revisão sistemática, detalhando os parâmetros utilizados para selecionar os estudos relevantes para a análise.

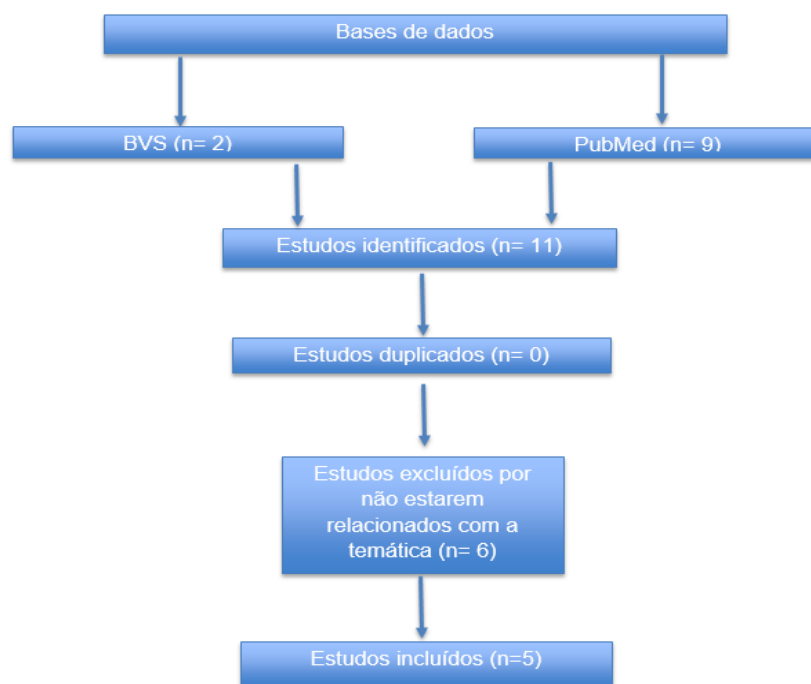
Quadro 3 – Critérios de inclusão e de exclusão na base de dados BVS e PubMed

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
- Estudos que abordem a competência técnica da enfermagem no suporte domiciliar ao idoso - Pesquisas que utilizem os descritores “competência técnica”, “enfermagem” e “assistência domiciliar ao idoso”, intercalados por operadores booleanos AND e OR - Estudos publicados entre 2020 e 2025 - Publicações em português e inglês - Estudos disponíveis em texto completo	- Estudos que não envolvam a enfermagem no suporte domiciliar ao idoso -Pesquisas que não atendam aos descritores definidos na estratégia de busca - Estudos publicados antes de 2020 - Publicações em idiomas diferentes do português e inglês - Artigos indisponíveis em texto completo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A seguir, apresentam-se os estudos resultantes da busca nas bases de dados BVS e PubMed, organizados em formato de fluxograma, com o objetivo de ilustrar de forma clara e visual o processo de seleção e os artigos mais relevantes identificados durante a pesquisa.

Figura 1- Fluxograma de identificação, seleção, avaliação de elegibilidade e incorporação dos artigos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados extraídos dos artigos foram analisados e sintetizados de forma descritiva, permitindo a observação, quantificação, descrição e categorização das informações, com o objetivo de consolidar o conhecimento gerado sobre o tema abordado na revisão, conforme discutido a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos de Marques e Bulgarelli (2020), Ferreira *et al.* (2021), Jesus e Balsanelli (2023), Souza (2023) e Brenne *et al.* (2024), observa-se uma convergência significativa sobre as competências essenciais do enfermeiro na assistência ao paciente idoso em processo ativo de morte no domicílio, bem como os desafios enfrentados nesse contexto. Tendo como problema os cuidados domiciliares, a intervenção relacionada às competências profissionais, o contexto da assistência ao idoso e os desfechos esperados em termos de qualidade e humanização do cuidado – é possível comparar as contribuições dos autores sobre a temática central

No que tange os conhecimentos técnicos e científicos, eles aparecem como eixo central das competências requeridas. Segundo Brenne *et al.* (2024), o enfermeiro precisa dominar diretrizes de cuidados paliativos, controle de sintomas, administração de medicamentos e manejo de dispositivos, sendo esse conhecimento imprescindível diante da autonomia exigida no domicílio. Souza (2023) complementa, destacando a importância da bioética, da comunicação terapêutica e das práticas baseadas em evidências. Já Marques e Bulgarelli (2020) reforçam que o domínio técnico deve abranger não apenas os aspectos físicos da terminalidade, como a dor e os sinais de agravamento clínico, mas também questões psicológicas e sociais. Ferreira *et al.* (2021) agregam uma perspectiva educacional, argumentando que a formação em enfermagem deve contemplar o processo de envelhecimento de forma integral, subsidiando a atuação qualificada no cuidado domiciliar.

Sobre as habilidades específicas, estas também são amplamente discutidas. Todos os autores apontam a avaliação holística, a tomada de decisão rápida, a liderança, a

comunicação assertiva e a coordenação do cuidado como atributos imprescindíveis. Brenne *et al.* (2024) enfatizam a capacidade do enfermeiro de antecipar necessidades clínicas e agir como elo entre o domicílio e a rede de saúde, atuando muitas vezes de forma isolada, o que exige discernimento clínico refinado e alta adaptabilidade. Souza (2023) adiciona o conceito de discrição profissional, isto é, o julgamento clínico e ético em situações-limite, enquanto Marques e Bulgarelli (2020) e Ferreira *et al.* (2021) destacam a importância da comunicação não violenta, da educação em saúde e da resolução de problemas como parte da prática cotidiana.

As atitudes constituem o terceiro eixo das competências, perpassando todos os estudos analisados. Empatia, respeito, escuta ativa, sensibilidade frente ao sofrimento humano, ética e responsabilidade são reiteradas como fundamentais para garantir um cuidado verdadeiramente humanizado. Brenne *et al.* (2024) ressaltam a importância de atitudes que respeitem as decisões do paciente e a dignidade do processo de morrer, enquanto Souza (2023) argumenta que essas atitudes devem ser constantemente mobilizadas, especialmente diante da imprevisibilidade do contexto domiciliar. Marques e Bulgarelli (2020) reforçam que a atuação ética do enfermeiro é decisiva para assegurar que a assistência seja pautada na dignidade, e Ferreira *et al.* (2021) alertam para a necessidade de desenvolver tais atitudes ainda durante a graduação.

Em termos de desafios, os autores são unânimes ao apontar a sobrecarga do enfermeiro, a ausência de protocolos unificados, a fragmentação da rede de saúde e a escassez de recursos como barreiras significativas (Jesus, Balsanelli; 2023). Brenne *et al.* (2024) destacam que essas limitações exigem do enfermeiro flexibilidade, autonomia e capacidade organizacional. Souza (2023) acrescenta que a tomada de decisões em cenários críticos sem apoio institucional reforça a necessidade de competência ética e clínica. Marques e Bulgarelli (2020) chamam atenção para a negligência, por parte de gestores, em relação ao sofrimento dos profissionais, enfatizando a importância do suporte psicossocial às equipes. Ferreira *et al.* (2021) reforçam a necessidade de políticas públicas que reconheçam o papel estratégico do enfermeiro, incluindo investimentos em formação e suporte institucional.

Quanto às estratégias de desenvolvimento das competências, todos os autores defendem a educação permanente, a valorização da experiência prática e a criação de diretrizes específicas para o cuidado paliativo domiciliar. Brenne *et al.* (2024) apontam que a prática reflexiva é indispensável na formação do saber-fazer em cuidados paliativos. Souza (2023) reforça que a formação inicial ainda é insuficiente e deve ser complementada com ações contínuas de capacitação. Marques e Bulgarelli (2020) sugerem a integração dos cuidados paliativos à rotina dos serviços de atenção básica como meio de fortalecer o SUS, enquanto Ferreira *et al.* (2021) apontam a necessidade de revisão dos currículos de graduação, com foco no desenvolvimento de competências voltadas à realidade do envelhecimento e da finitude.

Segundo Jesus e Balsanelli (2023), as competências dos enfermeiros estão relacionadas à entrega do produto de cuidados de enfermagem no contexto da urgência e emergência. Essas competências foram identificadas em sete fatores, com ênfase nas dimensões de "Prática profissional", "Relacionamentos no trabalho", "Desafio positivo", "Ação direcionada", "Comportamento construtivo" e "Excelência profissional", evidenciadas tanto na autoavaliação quanto na heteroavaliação dos profissionais. Os enfermeiros realizaram suas autoavaliações considerando a especificidade do serviço de urgência e emergência, a complexidade do setor e sua perspectiva crítica sobre eventos incomuns que chegam à unidade e exigem competências específicas para uma abordagem eficiente.

O cuidado domiciliar ao idoso em processo ativo de morte demanda do enfermeiro um conjunto de competências complexas e dinâmicas, que articulam conhecimento técnico-científico, habilidades práticas e atitudes éticas. O fortalecimento dessas competências deve ser prioritário nas políticas públicas, na formação profissional e no planejamento das ações de saúde, garantindo um cuidado qualificado, digno e humanizado no contexto do domicílio.

CONCLUSÃO

A assistência ao idoso em processo ativo de morte no domicílio exige do enfermeiro um desempenho pautado na integração entre conhecimentos técnicos, habilidades práticas e atitudes éticas. Essa tríade de competências forma a base para um cuidado eficiente, sensível e centrado na dignidade do paciente. No contexto domiciliar, onde as decisões muitas vezes precisam ser tomadas de forma rápida e autônoma, torna-se essencial que o enfermeiro esteja preparado para enfrentar situações complexas com discernimento clínico, empatia e segurança profissional.

Os desafios enfrentados nessa realidade, como a sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos padronizados e a fragilidade da rede de apoio, evidenciam a necessidade de suporte institucional consistente e políticas públicas que reconheçam o papel estratégico do enfermeiro. Além disso, a escassez de recursos e o distanciamento entre teoria e prática contribuem para a vulnerabilidade dos profissionais, exigindo maior investimento em capacitação continuada, suporte emocional e valorização da prática reflexiva como eixo formativo permanente.

Diante disso, torna-se urgente o fortalecimento de estratégias que promovam a formação integral do enfermeiro, com ênfase na educação permanente, na experiência prática supervisionada e na inclusão dos cuidados paliativos nos currículos de graduação. Ao reconhecer e desenvolver as competências específicas para o cuidado ao idoso em fim de vida, é possível assegurar uma assistência mais qualificada e humana, promovendo não apenas o alívio do sofrimento, mas também o respeito à trajetória de vida e à dignidade do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

ADAMY, E. K.; ZOCHE, D. A. de A.; ALMEIDA, M. de A. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, 41, 20190143, 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190143>

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T de A. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: Tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? São Paulo, **Rev. Adm. Empresas**, 2001.

BENEDET, S. A.; PADILHA, M. I.; PERES, M. A de A.; BELLAGUARDA, M. L. dos R. Características essenciais de uma profissão: análise histórica com foco no processo de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, e03561,

2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019019603561>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRENNE, B. A.; HEDLUND, M.; INGSTAD, K. Nurses' professional discretion in the purchaser-provider split in home care in Norway. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 79, n. 2, p. 655–666, 2024. Received: 14 Nov. 2022; Revised: 5 July 2023; Accepted: 31 July 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15828>.

COLLINS, A. *et al.* The impact of public health palliative care interventions on health system outcomes: A systematic review. **Palliative Medicine**, v. 35, n. 3, p. 026921632098172, 23 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. **Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Estabelece diretrizes para o Processo de Enfermagem no exercício profissional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 87-89, 18 jan. 2024.

FERREIRA, R.; DERHUN, F. M.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A.; RADOVANOVIC, C. A. T.; MARIANO, P. P. Competência profissional para o cuidado ao idoso: percepção entre docentes, estudantes de enfermagem e enfermeiros. Brasília, v. 74, supl. 2, p. e20200446, 2021.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2000.

GAIA, A. A.; SILVA, A. D. A. E. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, 2(4), 88, 2021. <https://doi.org/10.51161/rem/2522>

GARCIA, T. R. Sistematização da prática e processo de enfermagem: elementos estruturantes do saber e do fazer profissional. In: ARGENTA, C.; ADAMY, E. K.; BITENCOURT, J. V. O. V. (org.). **Processo de enfermagem: história e teoria** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020. 129 p. (Processo de Enfermagem: da teoria à prática). ISBN: 978-65-86545-21-0.

GOVERNO FEDERAL. O Estatuto da Pessoa Idosa e os desafios para o futuro. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**, 17 out. 2023.

GREGORIO, O. P. **O papel do enfermeiro no processo de cuidar sistematizado e humanizado em enfermagem no âmbito hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, Assis, 2012.

JESUS, J. A de; BALSANELLI, A. P. Relationship between emergency nurses' professional competencies and the Nursing care product. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e3939, 2023.

LEITE, N de L.; SANTOS, A. C. L dos.; CAVALCANTI, A. C. B de S. Preoperative care for patients in terminal stage of disease from the perspective of nurses. **Rev Rene**, v. 23, p. e81328, 2022. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100341. Acesso em: 01 set. 2024.

LEUNG, D. Y. P.; CHAN, H. Y. L. Palliative and End-of-Life Care: More Work is Required. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 20, p. 7429, 13 out. 2020.

LIMA, A. V de; KONRAD, J. A transição demográfica no Brasil e o impacto na previdência social. **Boletim de Economia e Estatística**, Brasília, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/download/4112/1787>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LOPES, O. C A.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I.; CELESTINO, L. C.; LEAL, L. A. Competências dos enfermeiros: liderança, educação permanente, ética. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190145, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/gCx6XBZnDDwbZKscXs8VKjJ/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MARQUES, L. M. N. S da R.; RIBEIRO, C. D. Os valores morais da graduação de enfermagem: percepção de professores e estudantes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2145-2154, jun. 2020.

MATTIONI, F. C.; BROCHIER, L. S. B.; LEÃO, J. G. F.; ZAGO, P. T. N.; ROCHA, C. M. F. (2022). A Atenção Primária em Saúde como cenário de práticas de promoção da saúde: Revisão integrativa. **Revista Contexto & Saúde**, 22(45), e12886. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.45.12886>

OLIVEIRA, A. M de; MARCELLINI, P. S. Aspectos éticos para a enfermagem em cuidados paliativos na terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, e384101624001, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24001>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definição de cuidados paliativos**. Genebra: OMS, 1990.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Envelhecimento saudável**, 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 07 abr. 2025.

PERIYAKOIL, V. S.; CHARLES. **Palliative Care Is Proven**. v. 26, n. 1, p. 2–4, 1 jan. 2023.

RADBRUCH, L. *et al.* Redefining Palliative Care—A New Consensus-Based Definition. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 4, p. 754–764, maio 2020.

SOUZA, R L de. **Competências do enfermeiro para atuação na atenção domiciliar e situações que mobilizam as competências: estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. 124 f.